

BAGNO, Marcos (2001) *Português ou Brasileiro? (um convite à pesquisa)*. São Paulo: Parábola Editorial. 182 p.

Esse livro pretende ser um conjunto de sugestões práticas, acompanhadas de reflexões teóricas baseadas nas investigações lingüísticas recentes e tem como finalidade transformar aulas dos professores em atividades de pesquisa, empreendidas junto aos alunos de ensino médio.

Além disso, o livro tem a intenção de servir de apoio a professores que querem *estudar o brasileiro*, assim como levar o aluno (e a eles próprios) a refletir sobre a língua que falamos, a conhecê-la melhor.

Em sua introdução, o livro mostra que o professor tem duas opções: ensinar português, que se apresenta como transmitir uma ideologia lingüística, uma ideologia que menospreza as identidades individuais e esmaga a auto-estima dos cidadãos ou estudar o brasileiro, isto é, ter uma visão mais sincronizada com o pensamento científico contemporâneo, admitir que a gramática tradicional foi uma contribuição importante, mas que é preciso ir além dela.

O livro tem oito capítulos, que se iniciam ou seja, têm como título, frases de música popular brasileira, e a letra completa da música *Plataforma* de João Bosco e Aldir Blanc vem logo na primeira página, abrindo a obra.

O capítulo 1 apresenta uma visão histórica do estudo da linguagem através da gramática tradicional da antigüidade à ciência lingüística moderna. Aponta o caráter aristocrático e elitista da língua portuguesa, baseado nos modelos clássicos, do grego e do latim. Mostra a mudança do ensino da língua através dos tempos até os dias atuais, passando pela noção de erro e suas contradições e dando finalmente “voz” à língua falada.

O capítulo 2 fala da necessidade nesse trabalho de definir um corpus para estudar o português falado no Brasil e de que esse corpus foi composto com material jornalístico.

Os capítulos de 3 a 7 se dedicam a um estudo detalhado de cinco fenômenos sintáticos, alvo das reflexões teóricas e objeto da pesquisa prática que é proposta ao professor e seus alunos: capítulo 3 estratégias de relativização; capítulo 4 estratégias de pronominalização; capítulo 5 pronomes sujeito - objeto; capítulo 6 as orações pseudopassivas sintéticas e capítulo 7 regências dos verbos ir e chegar no sentido de direção. Estes cinco capítulos seguem um roteiro de apresentação que compreende: o que será pesquisado, explicações sobre o uso dos fenômenos estudados, estudo da tradição gramatical e tabelas, nas quais são descritos os dados colhidos nas pesquisas.

O capítulo 8 é uma conclusão geral do livro, na qual o autor aconselha os professores a apresentar aos seus alunos as opções que a língua oferece, a explicar o funcionamento de regras e dos processos gramaticais que ocorrem em cada uma e aponta as diferenças entre a língua falada culta e a língua escrita culta, português do Brasil e português de Portugal.

O livro termina com a apresentação de uma pequena lista de sugestões para futuras pesquisas e encoraja o leitor a acrescentar a ela outros fenômenos lingüísticos, que possam se prestar a esses estudos, contribuindo assim, para tornar cada vez mais significativo o ensino, ou como chama o autor, o estudo do brasileiro.

Uma outra grande contribuição dessa obra é apontar o fato que os falantes de uma língua têm o direito de reivindicar o uso de regras não admitidas nas gramáticas normativas, tomando o cuidado necessário para não estigmatizar ou ridicularizar as pessoas que, pelas mais diversas razões, optarem por continuar usando regras sintáticas tradicionais.

Por/by: Sonia Regina Potenza Guimarães PINHEIRO
(LAEL/PUC-SP)